

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: relato de experiência

Carlos Eugênio da Silva Neto
Gustavo Henrique de Araújo Freire

RESUMO: As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) sob uma ótica da sociedade em rede estão mudando, mesmo que de forma não-linear, o cenário educacional brasileiro. Assim, surgem novas demandas para o campo da educação e a adesão ao desenvolvimento de competências no contexto das tecnologias digitais passam a ser uma exigência dessa sociedade, sendo um meio para que os professores, em especial da educação básica, possam também fazer parte desta sociedade informacional e em rede, através de habilidades de manuseio de informações por meio de ferramentas digitais. Frente a esse cenário, apresentar o relato de experiência da elaboração e aplicabilidade de um modelo de ação em formato de oficina que visa o desenvolvimento de competências em informação. A trilha metodológica entrelaça várias atividades correlatas à diversidade de sua constituição. Todavia, esclarecemos que as atividades metodológicas consistem em um planejamento de um modelo de ação, concretizado através de uma oficina para o desenvolvimento de competências em informação para professores da educação básica na rede pública. O *corpus* de pesquisa se concentra em uma parcela de 10 professores de uma escola da rede Municipal de Ensino da Cidade de João Pessoa-PB.

PALAVRAS-CHAVE: Competência em Informação. Informação. Educação. Professor.

Carlos Eugênio da Silva Neto
carlosneto@ufersa.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/9883635449735145>
Mestre em Ciência Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Educação a Distância e graduado em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Gustavo Henrique de Araújo Freire
ghafreire@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5458344734085444>
Professor Associado I do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre e Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Submetido em: 05/09/2014
Publicado em: 28/12/2014

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) sob uma ótica da sociedade em rede estão mudando, mesmo que de forma não-linear, o cenário educacional brasileiro. Enquanto para gerações não tão antigas, uma tarefa de classe requeria apenas uma visita à biblioteca, restringindo-se aos limites físicos, hoje muitos dos estudantes podem e fazem pesquisas pela Internet em busca de informações.

As TDICs por sua vez, oferecem a democratização e a universalização do acesso à informação, além de diminuir a exclusão social, potencializando o acesso a outros mundos, por meio do ciberespaço, novo espaço de comunicação, que apresenta como características básicas a hipertextualidade e a interatividade, as quais, por sua vez, comportam outras características que dão a especificidade da nova cultura, a cibercultura - a virtualidade, o tempo real, amparado pelas inteligências coletivas entre seus usuários.

Frente a esse cenário, surgem demandas para o campo da educação e a adesão ao desenvolvimento de competências em informação no contexto das tecnologias digitais passa a ser uma das exigências dessa sociedade, sendo um meio para que os professores, em especial da educação básica, possam também fazer parte desta sociedade informacional e em rede, através de habilidades de manuseio de informações por meio de ferramentas digitais.

Em linhas gerais, entendemos a competência em informação como uma habilidade para localizar, filtrar, avaliar, organizar, criar, utilizar e comunicar a informação, agora também em meio virtual e em rede a partir do ciberespaço, meio que otimiza as pesquisas virtuais, sendo imprescindível que as escolas, atribuídas as disciplinas do plano pedagógico, promovam ações voltadas para a disseminação do uso de informações, nesse contexto, utilizando-se das TDICs, a fim de prover uma formação melhor aos seus alunos.

Dessa forma, a escola, por ser um espaço tradicional para produção e comunicação da informação, poderá incentivar através de seus professores o desenvolvimento de conteúdos disciplinares que utilizem informações em meio virtual.

Nesse sentido, pareceu-nos relevante, com base no resultado da pesquisa da conclusão do Mestrado em Ciência da Informação, cujo objetivo geral fora o de investigar as competências em informação no processo formativo Introdução à Educação Digital do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (PROINFO), apresentar o relato de experiência da elaboração e aplicabilidade de um modelo de

ação em formato de oficina que visa ao desenvolvimento de competências em informação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A trilha metodológica entrelaça várias atividades correlatas à diversidade de sua constituição. Todavia, esclarecemos que as atividades metodológicas consistem em um planejamento de um modelo de ação, concretizado através de uma oficina para o desenvolvimento de competências em informação para professores da educação básica na rede pública, centrada principalmente nos seguintes eixos temáticos/práticos: uso das principais ferramentas de acesso, uso e, principalmente, busca da informação; conhecimento das principais fontes de informação na web; contextualização das competências em informação e organização de estoques de informação para uso em sala de aula.

O *corpus* de pesquisa se concentra em uma parcela de sete professores de uma escola da rede Municipal de Ensino da Cidade de João Pessoa-PB. Esta oficina pedagógica teve encontros semanais (um por semana), utilizando-se do laboratório de informática da escola, com uma duração de três semanas, duas horas cada encontro, totalizando uma carga horária de seis horas/aulas.

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois trata da essência do objeto de estudo. Assim, serão utilizados procedimentos qualitativos, que segundo Minayo (2008, p. 22) “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador”. A técnica utilizada na oficina para a verificação de aprendizagem por parte dos professores é o questionário aberto, para quem abordam o desenvolvimento da oficina, assim como o conteúdo apresentado.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: uma exigência do universo informacional em rede

O século XXI tem sido considerado a era informacional, dada sua nova relevância, refletida pelas TDIC e pelos recursos de informação abundante. Na sociedade em rede, baseada na informação, numerosos acidentes de contrainformação podem ser atribuídos à falta de conhecimento técnico, cognitivo ou científico essencial para o seu uso. Por outras palavras, a informação essencial é aquela que, seja ela inteiramente disponível ou não, seja conhecida pelos profissionais, em especial aqueles que atuam com o ensino/aprendizagem.

O acesso as TDICs por parte dos professores, requer uma habilidade, chamada de competência em informação, ou seja, uma capacidade necessária aos cidadãos para se adaptarem à cultura digital e à globalização. Implica fundamentalmente que as pessoas tenham capacidades de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável (CAMPELLO, 2009, p. 12-13). Essa capacidade torna-se elemento fundamental na evolução da educação na contemporaneidade.

Merece destacar que a capacidade de localizar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz é agora amplamente reconhecida como uma competência essencial para participação efetiva na sociedade atual. O conceito de competência em informação tem sido promovido por bibliotecários e profissionais da informação de várias décadas (CORRALL, 2008, p. 26, tradução nossa).

Convém ressaltar as competências em informação propostas por Perrenoud (2000), para quem destacamos: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho; trabalhar em equipe; participar da administração da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; administrar sua própria formação contínua (PERRENOUD, 2000, p. 12).

Grandes esforços têm sido empreendidos por meio de pesquisas para identificar as formas adequadas de formação de professores para que os mesmos possam fazer uso adequado das tecnologias digitais no ensino. Muitos são os desafios para que ocorra tal efeito, dentre eles a aplicabilidade de políticas para inclusão, processos de formação em competências em informação, dentre outros.

Entende-se que a competência em informação deva ser compreendida como uma das áreas que requer um aprendizado. Constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2007).

Zarafian e Heneault (2003) indicam três elementos necessários para a definição de competência:

o primeiro é a competência como tomada de decisão e exercício da responsabilidade por parte do indivíduo

em situações profissionais durante seu trabalho; o segundo é a competência como inteligência prática de situações em que o indivíduo utiliza seus conhecimentos, sejam eles adquiridos ou transformados à medida que ele se depara com a diversidade de situações durante a execução de uma tarefa; e finalmente, o terceiro trata da competência como atributo capaz de mobilizar redes de indivíduos capazes de compartilhar desafios e assumir responsabilidade em torno de um mesmo ideal.

Um fator pouco levantado nos textos acadêmicos da Ciência da Informação sobre formação de professores, é que parece haver duas questões implícitas a toda essa discussão e que merece consideração. Em primeiro lugar, aqueles professores que possuem fácil acesso a computadores são mais propensos a usá-los nos processos de ensino/aprendizado, muito embora não seja o único fator. É preciso chamar a atenção da equipe de Tecnologia da escola, pois a mesma é de suma importância no âmbito do suporte e também pedagógico, quando solicitado. Em segundo lugar, aqueles professores que não conseguiram computadores, devem ser fortemente encorajados a comprar, pois é necessário prática.

A Unesco no ano de 2013, lançou um plano diretriz intitulado “Alfabetização midiática e informacional direcionado ao Currículo para formação de professores. Nesse trabalho é lançado, dentre outras variantes, competências centrais para professores, que em âmbito internacional, os resultados dessa competência devem incluir as seguintes habilidades dos professores:

identificar, descrever e avaliar as funções de utilidade pública das mídias e de outros provedores de informação nas sociedades democráticas;

demonstrar uma compreensão de conceitos centrais, como liberdade de expressão, acesso à informação e direitos fundamentais contidos no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH);

interpretar e descrever as relações entre a alfabetização midiática e informacional, a cidadania e a democracia;

descrever o pluralismo nas mídias, as mídias e outros provedores de informação como plataformas para o diálogo intercultural, e saber por que essas questões são importantes;

descrever a ética midiática e informacional e estar em condições de identificar situações nas quais essa ética foi infringida;

reconhecer os contextos culturais, sociais e de outra natureza nos quais a informação foi criada e entender o impacto do contexto na interpretação da informação;

entender o alcance das tecnologias ligadas às mídias e estudar a interação das ideias;

comparar os novos conhecimentos com os conhecimentos anteriores, avaliando o valor agregado, as contradições e outras características específicas do universo da informação;

determinar a provável precisão, questionando as fontes dos dados, as limitações da informação, as ferramentas e as estratégias de coleta de dados, além da plausibilidade das conclusões;

usar uma série de estratégias para interpretar os textos de mídia (por exemplo, concluir, generalizar, sintetizar os materiais vistos, fazer referência a imagens ou informações em mídias visuais para apoiar pontos de vista, desconstruir mídias para determinar suas bases subjacentes e decodificar o subtexto) (UNESCO, 2013).

Sabemos que parte do que se deseja foge da realidade nacional, porém é responsabilidade do Estado, sociedade, e setores científicos (com discussões, pesquisas, estudos) nesse caso a Educação e a Ciência da Informação buscar a integração desses artefatos.

Cabe frisar ainda que para haver todo esse aprendizado é necessário uma formação continuada, a exemplo da aplicabilidade de uma oficina pedagógica que atenda as específicas discutidas acima. Sendo assim, lançamos na próxima sessão ações para a realização desta.

4 O PROFESSOR NO PAPEL DE AGENTE MEDIADOR DA INFORMAÇÃO: um enfoque na inclusão digital

Nos últimos 10 anos ocorreu uma explosão de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) que tem afetado diversos aspectos de nossas vidas, principalmente os culturais, os econômicos, os políticos e os sociais. Não diferente, a escola, parece, muitas das vezes, não acompanhar as mudanças estruturais e conceituais que a atual sociedade, caracterizada e materializada pela informação em rede, oferece. Isso acarreta um novo tipo de exclusão, a digital.

No entanto, a inclusão digital não se restringe ao acesso. Conforme veremos, há inúmeras formas de entender a inclusão digital. A garantia de acesso aos indivíduos, particularmente, alunos excluídos digitalmente, significa, do ponto de vista conceitual, popularização ou democratização da informação,

mas não necessariamente inclusão digital (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005).

Muitos educadores estão empolgados com essas ferramentas digitais e suas múltiplas funcionalidades. Por outro lado, há uma grande camada ainda excluída desse processo, por diversos motivos, dentre eles, a falta de recursos de dispositivos de informação (computador, internet), falta de políticas públicas para inclusão dentre outros.

Por consequência, tornam-se imprescindíveis pesquisas para investigar como os alunos e os professores podem utilizar essas ferramentas por meio das competências em informação, para fins educativos, e quais os benefícios ou problemas.

Nesse sentido, acreditamos que para o uso dessas ferramentas é necessário que os professores envolvidos tenham competência em informação. Em concórdia com a UNESCO (2008),

os cidadãos informados e responsáveis que vivem em uma sociedade rica em informação e de complexidade crescente, neste século XXI, devem estar preparados para serem usuários das tecnologias digitais da informação e comunicação, buscadores, analisadores e avaliadores de informação, solucionadores de problemas e tomadores de decisão, usuários criativos e eficientes de ferramentas de produtividade e comunicadores, colaboradores, editores e produtores.

Desta feita, as instituições educacionais, inseridas em uma conjuntura midiática, têm de instruir seus profissionais para o uso das novas ferramentas didático-pedagógicas. Isso porque, os instrumentos tecnológicos serão mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem, quando houver qualificação e interesse relacionados ao progresso de competências e habilidades que promovam o aproveitamento de todas as ações das TDIC, objetivando construir um elo de saber entre professor, internet, alunos e escola com ações pedagógicas.

É preciso acentuar que o uso adequado das tecnologias digitais oferece oportunidades para criar ambientes ricos em informações e influenciar em uma forma mais dinâmica de interação entre professores e alunos, por meio de artefatos, a exemplos de textos eletrônicos.

Há de se considerar que os textos eletrônicos em concórdia com Freire, G. e FREIRE, I. (2012, p. 6).

oferecem uma participação mais ativa por parte do receptor, especialmente na Internet, que se traduz na possibilidade de agregar novas informações através de *links* que permitem comentários, da participação em *chats* e listas de discussão, redes sociais, formas de

comunicação que tem crescido bastante. No ciberespaço constituído pela Internet, um número infindável de dados e informações se cruzam todos os dias, na medida em que as pessoas “visitam” sítios virtuais e utilizam bancos de dados, trocam correspondência e participam de grupos de trabalho. Tal feito só é possível através da grande rede de comunicação, que possibilita a interconexão de computadores em todo o mundo.

Nesse contexto, Gasque e Cunha (2010, p. 140) concebe que é preciso

chamar a atenção que se torna também necessário as escolas, em parceria com os professores, promover programas de competência em informação desde as séries iniciais, visando ao aluno sua capacidade crítica e a curiosidade intelectual. A educação é o processo que deve preparar os indivíduos para lidarem com o aumento exponencial da informação, transformando-a em conhecimento necessário a uma vida digna.

É por meio da competência em informação, que os professores agregados ao conhecimento específico de sua formação, podem exercer o papel de mediador no desenvolvimento de habilidades na busca e no uso da informação disponível em formatos digitais, de modo a torná-los mais autônomos em relação ao processo de ensino/aprendizagem.

É preciso entender que os professores são os profissionais-chave para o uso das tecnologias digitais na educação, bem como sua consolidação nas práticas curriculares. Os professores são atores principais na melhoria dos processos de aprendizagem. É pertinente dizer que as tecnologias aplicadas a educação só terá ênfase total se toda comunidade escolar estiver integrada a todas as fases de sua aplicação ao currículo.

Os professores precisam de apoio e de programas de formação continuada para integrar, positivamente, a tecnologia em sala de aula. Muitos dos professores desconhecem e/ou têm dificuldade sobre os caminhos do acesso às tecnologias digitais para educação, diferente dos seus alunos, que já possuem habilidades para alcançarem “voos altos” em busca da informação no ciberespaço. Esse processo confirma a necessidade de se pensar em ações para professores que levem à inclusão digital, que para Sorj (2003) contempla cinco fatores, a saber:

- 1) A existência de infra-estruturas físicas de transmissão;
- 2) A disponibilidade de equipamentos/conexão de acesso (computador, modem, linha de acesso);

- 3) Treinamento no uso dos instrumentos do computador e da internet;
- 4) Capacitação intelectual e inserção social do usuário, que determina o aproveitamento efetivo da informação; e
- 5) A produção e o uso de conteúdos específicos às necessidades dos diversos segmentos populacionais.

Silveira (2003), por sua vez, aponta que as propostas de inclusão digital podem ser vista em três variantes:

- 1) Ampliação da cidadania (direito de interagir e se comunicar através das redes informacionais);
- 2) Inserção no mercado de trabalho (profissionalização e capacitação); e
- 3) Educação (formal e sociocultural).

Moretto (2003) acredita que os novos rumos da educação brasileira apontam “para a busca da formação de um novo profissional e de um novo cidadão [...] um ensino com foco no desenvolvimento de habilidades intelectuais que levem à aquisição de competências profissionais”.

Ao encontro dessas, cabe lembrar Perrenoud. Para ele as competências são aquisições, aprendizados construídos. Ainda para o autor, “trabalhar enfocando as competências significa mudança no foco do ensino. Ao invés da memorização de conteúdos, o aluno irá exercitar suas habilidades, que o levarão à aquisição de novas competências” (PERRENOUD, 1999).

Contudo isso, o professor enquanto agente socializador de informação, não pode está despreparado para a utilização das tecnologias digitais no ensino atrelado aos meios de comunicação e informação que poderá ser associada ao aluno em seu desenvolvimento crítico.

Embora as TDICs não tenham sido projetadas especificamente para finalidades educacionais, sua integração vem sendo entendida como, no mínimo, benéfica para uma educação baseada na internet (COUTINHO, 2008).

5 OFICINA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: um modelo de ação

Em meio às propostas apresentadas pelo PROINFO, apresentamos nesta sessão um modelo de ação que visa capacitar professores no uso da informação em meio virtual. No tópico abaixo será descrito a experiência, a metodologia, o

conteúdo abordado, os objetivos, assim como o relato dos participantes.

5.1 Modelo de ação: oficina de competência em informação para formação continuada

O modelo de ação “oficina de competência em informação para formação continuada” foi o título dado durante a formação de professores, por meio de uma oficina realizada na cidade de João Pessoa – PB. O público-alvo são professores, gestores e especialistas da área de educação, tendo uma amostra de sete participantes de uma escola municipal do ensino fundamental. A escolha da escola, feita de forma aleatória, mas com os seguintes requisitos: possuir laboratório de informática com internet e profissionais educadores que já tivessem participado do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (PROINFO), uma política de inclusão digital destinado a esse público-alvo. Outro fator determinante foi a autorização da direção na aplicabilidade de um projeto piloto.

Definido a amostra, o primeiro passo realizado pelos idealizadores/pesquisadores deste projeto foi a elaboração de um *e-book* para materializar todo o conteúdo abordado durante a oficina. Tal material é escrito com uma literatura que envolve conceitos do conteúdo que envolve os processos de competência em informação.

A escolha metodológica de uma oficina é na tentativa de favorecer a participação crítica e criativa dos participantes. A troca por meio de experiências é a principal característica de uma oficina.

Vejamos a seguir as etapas da construção que envolve objetivos, procedimentos metodológicos, conteúdo, avaliação e certificação, além de exercícios de fixação realizados pelos professores.

5.1.1 OBJETIVOS DA OFICINA

É objetivo da oficina, de forma geral, promover o aprofundamento teórico e prático de competência em informação, com referência ao uso das principais ferramentas de acesso, uso e, principalmente, busca da informação; conhecimento das principais fontes de informação na web; espaços de informação para uso em sala de aula.

Especificamente, busca capacitar os professores para o uso das novas tecnologias digitais de forma que eles tenham acesso à informação e aos meios de criação; desenvolver atividades de inclusão informacional com vistas à apropriação desse saber; e

o desenvolvimento de técnicas de localizar, filtrar, avaliar, organizar, criar, utilizar e comunicar a informação nas fontes de informação.

Muito embora, o tempo a princípio fosse curto, a oficina atingiu todos eles. É preciso ressaltar que os participantes já possuíam noções básicas e já estavam pondo em prática o conhecimento adquirido pelos processos formativos do PROINFO.

5.1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA OFICINA

A principal característica metodológica da Oficina é seu caráter participativo. O fomento a interação verbal, como forma de construcionismo, é elemento fundamental para a troca de experiência. Além do uso do laboratório de informática, os professores receberam um *e-book*, tratado como material do cursista.

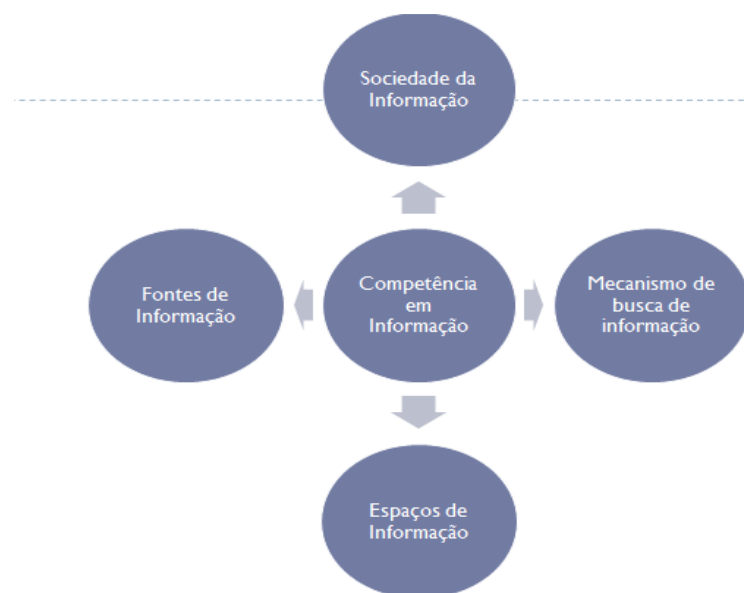
Além do material recebido, os participantes tiveram aulas expositivas, discussão e orientação para a localização, avaliação, disponibilização, seleção e uso da informação em meio virtual.

Na aula expositiva, em virtude da entrega inicial do material, pouco foram os conceitos discutidos, mas sim, focando o “aprender fazendo”, ou seja, a parte prática foi destaque na metodologia.

5.1.3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA OFICINA

O conteúdo abordado durante a oficina está ligado ao que compreende o desenvolvimento da habilidade de competência em informação. Cada conteúdo foi trabalhado em sala, de forma que todos os participantes compartilhassem uns com os outros suas experiências. Desta feita, concentra-se em eixos temáticos, conforme vemos representados na Figura abaixo:

Figura 1: Mapa conceitual dos conteúdos da oficina



Fonte: Elaborado pelos autores

Para cada conteúdo específico, respaldamo-nos em teorias e em conceitos, tais como Belluzzo (2001), Simeão *et al* (2011), Dudziak (2002), Lévy (2007), dentre outros. Uma vez passado o significado, íamos para a prática. Para o conceito de competências em informação abordado na oficina, nos baseamos em Dudziak (2003, p. 29) para quem diz que é algo “transdisciplinar, [incorpora] um conjunto interligado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões”.

As fontes de informação, em termos gerais, são os locais onde se encontram uma informação, é o suporte onde está registrada a informação. Foi também preciso destacar que as fontes de informação estão cada vez mais centradas em ambiente *web*.

Outro ponto de destaque, são as ferramentas de busca e uso da informação, sendo esses mecanismos que facilitam a recuperação da informação de forma rápida e precisa, muito embora muitos desses mecanismos não contemplem seus objetivos. Como exemplo, temos: *Google (Googlemania)*, *Yahoo*, *Bing*, localizadores, hipertexto.

Por fim, centramos nossas discussões nos espaços de informações, compreendidos como repositórios que, ao serem acionados, podem exercer o papel de intermediários quando da produção do conhecimento, uma vez que se destacam como agentes na transferência de recursos informacionais, promovendo-se a socialização do conhecimento à sociedade em geral.

5.1.4 AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DA OFICINA

A avaliação da oficina ocorreu de forma contínua, processual e participativa. De início foi proferido que a avaliação refletiria na carga horária do certificado, emitido em parceria com a escola, instituição proponente, e os pesquisadores. Assim, ao término da oficina foram emitidos certificados a todos inscritos de acordo com sua respectiva carga horária.

5.1.5 EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Quanto aos exercícios de fixação, tem-se um exercício com perguntas que visa verificar a noção do uso da informação em meio virtual antes da oficina. No último encontro, foi passado um questionário aberto para que os participantes pudessem relatar o conhecimento adquirido, bem como suas opiniões. Vejamos no Quadro abaixo as perguntas.

Quadro 1: Esquema das perguntas referentes ao conteúdo apresentado na oficina

1	Você costuma selecionar fontes de pesquisa na Internet?
2	Quais as suas fontes de informação mais usadas para preparar sua aula e adquirir conhecimentos outros?
3	O que você observa para avaliar se o site é bom ou não?
4	Quais os espaços de informação mais usados por você? Com que frequência você os usa?

Fonte: Dados da pesquisa (SILVA NETO, 2014)

No último encontro, todos os sete professores responderam as perguntas. Por Esclarecemos ainda que foi pedido em sala que todos participantes não colocassem seus respectivos nomes na folha de resposta. Obtivemos os seguintes resultados:

Quadro 2: Resposta dos participantes da oficina referente à primeira pergunta do questionário (primeiro momento)

Variável	Numeração	Respostas
Você costuma selecionar fontes de pesquisa na Internet?	Professor 01	As vezes.
	Professor 02	Sim.
	Professor 03	Não. Uso qualquer uma desde que supra minha necessidade.
	Professor 04	Não. Apenas coloco o assunto a ser relacionado.
	Professor 05	Não e sim, depende muito do que vou usar.
	Professor 06	Sim.
	Professor 07	Dependendo da necessidade, pois as vezes as primeiras fontes não atendem o que procuro. Em alguns casos não é preciso buscar mais de uma fonte.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (SILVA NETO, 2014)

Pelos dados coletados, nessa primeira indagação, é visível que alguns dos sujeitos pesquisados possuem dificuldades em se expressar, isso porque, o que foi observado em sala é que alguns termos como “fontes de informação” é algo novo.

Percebemos isso no momento que é levantado respostas do tipo “não, talvez, depende”, isso tudo reflexo de algo que se tem “medo” de falar por desconhecimento. Muito embora, no decorrer da oficina foram explanados conceitos e exemplos, os professores passaram a se familiarizar e ver essa ferramenta como algo do seu dia a dia, mas nunca visto com um olhar crítico e reflexivo.

No Quadro acima, objetivou a importância por parte dos cursistas da seleção das fontes de informação para a pesquisa, pois essas fazem parte de nossos discursos através de informações ali registradas e coletadas. O reflexo da falta de experiência com o uso não é somente *in loco*, isso porque essa representação está em baixa em grandes proporções no Brasil, para quem representa médios resultados nos indicadores de uma sociedade em rede e informação em virtude de divergências na utilização das TDICs. Em seguida, foram perguntados sobre quais as fontes mais usadas, vejamos.

Quadro 3: Resposta dos participantes da oficina referente à segunda pergunta do questionário (primeiro momento)

Variável	Numeração	Respostas
Quais as suas fontes de informação mais usadas para preparar sua aula e adquirir conhecimentos outros?	Professor 01	Os sites da Tv Escola, Tv Cultura, youtube.
	Professor 02	Google.
	Professor 03	Youtube e Tv Escola.
	Professor 04	As mais variáveis possíveis como o Google, Youtube e blogs.
	Professor 05	A Wikipédia, revista Nova Escola, site da Fundação Mario Covas, Biblioteca virtual da USP, amigos e professores.
	Professor 06	Os buscadores Google, Yahoo e Ig.
	Professor 07	Internet de forma geral, principalmente em sites como Youtube, Google, blogs, livros e revistas.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (SILVA NETO, 2014)

Quando indagados acerca das fontes, a internet liderou. Essa liderança não é por acaso, é devido a formação processada pelo PROINFO que despertou e facilitou o uso de informações em meios virtuais. Fontes como *Youtube* e o *Google* estão entre as mais citadas. A nossa intenção é aproveitar a proximidade com essas para demonstrar que é necessário cuidado na hora de selecionar uma fonte, ou melhor, a informação que ali está registrada.

O que preocupa nesse momento é como está sendo essa busca, quais parâmetros são utilizados para verificar a informação verdadeira e mais além, é preciso ter ciência que informações que não correspondem à realidade iram refletir no ensino-aprendizagem.

Essa nova sociedade, cria formas de busca e conseqüentemente direciona para novas demandas de fontes, muitas delas em meio digital, exigindo dos usuários uma maior capacitação de adaptação aos recursos oferecidos.

Aliado a essa questão, sugerimos uma avaliação prévia das fontes, principalmente na tentativa de buscar novos conteúdos, de forma que possa ser disponibilizado para toda comunidade a qual pertença esse educador.

Diante desse contexto, perguntamos, conforme Quadro abaixo, acerca da noção inicial daqueles que participaram da oficina quanto à avaliação das fontes de informação, especificamente, os sites.

Quadro 4: Resposta dos participantes da oficina referente à terceira pergunta do questionário (primeiro momento)

Variável	Numeração	Respostas
O que você observa para avaliar se o site é bom ou não?	Professor 01	A credibilidade do site.
	Professor 02	Se outros professores conhecem.
	Professor 03	Depende da procura e de que mais me interessa.
	Professor 04	O conteúdo.
	Professor 05	Normalmente os que levam o nome de grandes empresas ou profissionais ou mesmo do Governo.
	Professor 06	Para ser sincera, eu só leio a informação que procuro e se me agrada, para mim já tá bom.
	Professor 07	Primeiro comparo as informações contidas no site aos meus conhecimentos anteriores, Busco indicações de outros sites que considero confiáveis.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (SILVA NETO, 2014)

Sabedores que o site de forma geral seria a fonte de informação mais usada, questionamos aos participantes sobre quais são as observações feitas na avaliação dele.

Do ponto de vista de formação, observa-se que há uma preocupação, de forma geral, no cuidado na escolha de um bom site. Há quem considera confiável os relacionados ao Governo, há também aqueles que levam em consideração a opiniões de profissionais de sua comunidade científica. O fato é que já há essa preocupação por parte dos educadores em saber que nem tudo que está registrado é confiável.

Em programas de competência em informação, não há um modelo padrão para avaliar, porém podemos levar em consideração o conteúdo apresentado, boas referências, mas sabendo que nem sempre é uma verdade absoluta a informação depositada.

No roteiro para análise de site, pode-se fazer as seguintes perguntas: a página pesquisada atende exatamente ao que foi solicitado? Está de acordo com o tema procurado? É confiável? Possui informações que são importantes para a identificação do tema? As informações respondem dúvidas ou acrescentam algo àquilo que já se conhecia sobre o tema? (SIMEÃO *et al*, 2011).

Em seguida, foi questionado aos participantes quais os espaços de informação mais usados. Nota-se um grande avanço para o caminho do uso das tecnologias virtuais. Não fazemos neste trabalho apologia à informática ou algo similar, mas apenas

chamamos a atenção que as pesquisas pelos professores não estão se restringindo apenas aos ambientes físicos. Vejamos no Quadro abaixo:

Quadro 5: Resposta dos participantes da oficina referente à quarta pergunta do questionário (primeiro momento)

Variável	Numeração	Respostas
Quais os espaços de informação mais usados por você? Com que frequência você os usa?	Professor 01	Sala de informática, biblioteca. Uso uma vez por semana.
	Professor 02	Biblioteca, poucas vezes. Computador é o mais usado (internet).
	Professor 03	Biblioteca, sala de informática.
	Professor 04	Uso com pouca frequência biblioteca e frequentemente o computador (internet).
	Professor 05	A biblioteca virtual da USP. Internet.
	Professor 06	Geralmente os ligados a educação.
	Professor 07	Espaços virtuais.

Fonte: Dados coletados na pesquisa (SILVA NETO, 2014)

Diante as respostas é correto afirmar que está havendo uma mudança no comportamento do professor da educação básica quanto à exploração e uso dos espaços de informação em meio virtual. Porém, o mais importante nisso é que há também, por outro lado, uma (re) valorização nos espaços físicos como a biblioteca.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das discussões deste trabalho percebeu-se que a quantidade de informação disponível na *web* cresce de forma exponente, carecendo da necessidade do professor está inserido no contexto digital, principalmente no que concerne na busca, na organização, no uso e comunicação da informação.

Muito embora os sujeitos pesquisados em sua maioria não dispunham de condições privilegiadas em se tratando de tecnologias avançadas, os mesmos demonstram interesse, reconhecimento e esforço na busca pela sua otimização enquanto pesquisador, agora também em meios virtuais.

Também foi visto que antes a aplicação da oficina, a noção era quase mínima sobre esse conjunto de habilidades. O projeto buscou atender cada objetivo, para um público que nunca ouviu falar na expressão competência em informação.

Assim sendo, diante da aprovação dos professores desta pesquisa e a preocupação para adquirir habilidades no

manuseio de informações, sugere-se que haja mais aprofundamento em estudos para o seu uso efetivo, tomando como base a experiência realizada nessa escola no município de João Pessoa. O modelo de ação aqui apresentado não é algo fechado, mas sim um projeto que poderá ser aplicado se moldando a realidade de cada segmento educacional.

Concluimos, portanto, que a informação é um elemento potencializador de conhecimento, e se desenvolvido a partir de políticas públicas de inclusão terá consequências positivas na educação e em larga escala. Além disso, consideramos a informação como um grande aliado no desenvolvimento de competências, em especial para os mediadores de conteúdos, os professores.

INFORMATION LITERACY: report of experience

ABSTRACT: Digital information and communication technologies (TDICs) under an optical network society are changing, even if nonlinear the Brazilian educational scenario. Thus, new demands for the field of education and adherence to skills development in the context of digital technologies become a requirement of this society, being a means arise for teachers, especially primary education, may also be part of this society informational and networking through information handling skills through digital tools. Faced with this scenario, provide an experience report of the development and applicability of a model of action in workshop that aims to develop skills in information format. The methodological trail weaves several related to the diversity of its constitution activities. However, we clarify that the methodological activities consist of planning an action model, achieved through a workshop for the development of information skills for basic education teachers in public schools. The corpus of research focuses on a portion of 10 teachers in a school network Municipal Education of the City of João Pessoa-PB.

KEYWORDS: Information Literacy. Information. Education. Teacher.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2. ed. Bauru: Cá entre nós, 2007.

CAMPELLO, Bernadete. Letramento informacional. *In: _____*. (Org.) **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CORRALL, Sheila. Information literacy strategy development in higher education: An exploratory study. **International Journal of Information Management**, v. 28, n. 1, p. 26-37, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com.ez15.periodicos.capes.gov.br/scienc/article/pii/S0268401207000898>>. Acesso em: 01 jul. 2012.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COUTINHO, Clara P. Web 2.0 tools in pre-service teacher education programs: an example from Portugal. *In: ECEL 2008 – European Conference on e-learning*, 7., Ágia Napa, Chipre, 2008.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Information literacy: princípios, filosofia e prática**. Ciência da Informação, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. Ações para competências em informação no ciberespaço: reflexões sobre a contribuição da metacognição. **Enc. Bibli.**, Florianópolis, v. 17, n. esp. 1, p.1-23, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/search/results>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CUNHA, Marcus Vinícius da. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 139-146, mai./ago. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA NETO, Carlos Eugênio. **Competências em informação para inclusão digital**: os professores da educação básica na sociedade em rede. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SILVEIRA, S. A. Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica. In: _____; CASSINO, João (Orgs.). **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad, 2003.

SIMEÃO, Elmira *et al.* Projeto ALFINBRASIL: modelo piloto para a promoção de competências em informação nas oficinas de capacitação dos usuários da Biblioteca Nacional de Brasília. In: XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social, 2011, Maceió. **Anais...** Maceió, CBB, 2011.

SORJ, B. **Brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores / Carolyn Wilson, Alton Grizzle, Ramon Tuazon, Kwame Akyempong e Chi-Kim Cheung. – Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

UNESCO. **ICT competency standards for teachers Paris**: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2008. Disponível em: [http://cst.unescoci.org/sites/projects/cst/The%20Standards/ICT-CST Policy%20Framework.pdf](http://cst.unescoci.org/sites/projects/cst/The%20Standards/ICT-CST%20Policy%20Framework.pdf). Acesso em: 10 jun. 2013.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência**: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. Tradução de Eric R. R. Heneault. São Paulo: Senac, 2003.